

pacientes com condições subjacentes, como o HIV. A imunossupressão associada ao HIV pode comprometer a resposta imune do hospedeiro à infecção por dengue, aumentando a suscetibilidade a complicações.

Resultados: Paciente do sexo masculino, 47 anos, vivendo com HIV há 16 anos, em tratamento antirretroviral regular, apresentando carga viral não detectada, iniciou um quadro clínico caracterizado por febre, astenia, mialgia, artralgia, náuseas, vômitos, cefaleia e inapetência. Após três dias, evoluiu com dor abdominal intensa, levando-o a procurar atendimento de urgência. Durante a avaliação, foi observada elevação das transaminases (TGP: 2419, 4683 e 6506; TGO: 971, 2768, 6678), sugerindo possível lesão hepática associada à arbovirose. Foi orientado a manter hidratação domiciliar e retornar para acompanhamento laboratorial. Dois dias após, o paciente apresentou piora do quadro (TGP 6678; BT 6,8), com agravamento da dor abdominal, inapetência, febre, colúria e icterícia, sendo recomendado internamento hospitalar. Após onze dias internado, o paciente evoluiu com melhora do quadro clínico e alta hospitalar.

Conclusão: Esse relato de caso destaca a importância da vigilância ativa e do manejo precoce da dengue em pessoas vivendo com HIV, especialmente quando há sinais de comprometimento hepático. A abordagem integrada, envolvendo diferentes especialidades médicas é essencial para garantir um desfecho clínico satisfatório e prevenir complicações graves em casos semelhantes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104251>

EP-348 - PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE ATENDIDOS NO CENTRO DE SAÚDE DA COMUNIDADE UNICAMP - CECOM

Rôse Clélia Grion Trevisane,
Edite Kazue Taninaga,
Inajara de Cássia Guerreiro, Hamilton Bertan,
Mayara de Freitas Pereira,
Leila Tássia Pagamicce,
Maria Helena Postal Pavan,
Victor Leal de Almeida

*Centro de Saúde da Comunidade (CECOM),
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),
Campinas, SP, Brasil*

Introdução: A dengue é uma arbovirose transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes Aegypti* infectada pelo vírus, possui quatro diferentes sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3, DENV-4). É uma doença infecciosa febril aguda, que pode apresentar desde sintomas leves até formas mais graves. Considerada uma doença tropical negligenciada, é um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, com quase quatro milhões de casos notificados e quase duas mil mortes nos primeiros meses de 2024.

Objetivo: Descrever as características clínicas, epidemiológicas e laboratoriais dos casos de dengue notificados em um serviço de saúde de uma Universidade Pública no Interior do Estado de São Paulo.

Método: Trata-se de um estudo descritivo exploratório com dados extraídos de planilha Excel do Núcleo de Vigilância Epidemiológica do serviço, no período de 31/12/2023 a 20/04/2024.

Resultados: Dentre os 663 casos analisados, 71,64% foram encerrados como positivo, sendo 360 (54,28%) por critério clínico-epidemiológico e 115 (17,34%) por critério laboratorial, 188 casos (28,35%) foram descartados. Dentre os 475 casos positivos, 96 foram confirmados pelo teste DUO - NS1/IgM/IgG realizados em nosso serviço, dos quais 14 casos (14,58%) apresentaram NS1 e IgM reagentes, 66 (68,75%) NS1 reagente e 16 (16,67%) IgM reagente. O marcador sorológico IgG foi encontrado isoladamente em 38 testes (39,58%). Dentre os casos confirmados para dengue, 244 (51,36%) era do sexo feminino; a faixa etária com maior ocorrência de casos foi dos 20 a 29 anos (48,84%); com relação ao vínculo com a universidade, 305 eram alunos (64,21%), 153 funcionários (32,21%) e 17 externos (3,57%). Os sintomas prevalentes foram cefaleia (90,9%), mialgia (88,2%) e febre (86,3%). A análise dos exames laboratoriais mostrou que 54,10% dos pacientes apresentaram leucopenia e 40,84%, plaquetopenia; 23 (4,84%) apresentaram sinais de alarme e sete foram encaminhados para internação. Todos os casos positivos evoluíram para cura.

Conclusão: Os dados mostram um aumento de 920,83% dos casos de dengue quando comparado ao ano anterior. As manifestações mais predominantes foram cefaléia, mialgia e febre, sendo mais prevalente em adultos jovens, evidenciando o público mais atendido no serviço e destacando a faixa etária mais atingida pela doença desde a introdução do vírus no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104252>

EP-349 - A EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CASOS DE DENGUE NOTIFICADOS, DA FORMA CLÁSSICA À FORMA GRAVE DA DOENÇA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO ESTADO DE SÃO PAULO NOS ANOS DE 2018 A 2024

Nicoli Lindissey Zuim,
Ana Lívia Neto Pereira Alves,
Fabrício de Mira Vieira,
Giovanna do Nascimento,
Thalita Raiane Ferreira,
Pedro Henrique Negrão Carrasco,
Dhyovana Filippini Salina,
Clara Molinari Ferraresi Lopes,
Anna Beatriz Popi e Souza,
Bárbara Orsi Jacyntho

*Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Campus
Bauru, Bauru, SP, Brasil*

Introdução: A dengue é uma doença febril aguda capaz de se manifestar sob um amplo espectro clínico, desde um quadro leve e autolimitado a quadros graves e complicados, como a febre hemorrágica fatal. O aumento vertiginoso no número de casos novos ao longo dos anos torna a dengue um problema de saúde pública recorrente e paulatinamente mais preocupante no país.